

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-058-9

DOI 10.22533/at.ed.589211705

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA VIVENCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ NATAL DE GESTANTE COM POSSÍVEL MIOCARDIOPATIA PERIPARTO EM GESTAÇÃO ANTERIOR

Amanda Brentam Perencini

Ingrid de Salvi Coutinho

Izabela Abrantes Cabral

Julia Reis Liporoni

Marina Parzewski Moreti

Natália Tabah Tellini

Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.5892117051

CAPÍTULO 2..... 9

ADENITE MESENTÉRICA ASSOCIADA A INFECÇÃO PELO SARS-COV2, UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM CRIANÇAS

Maria Emília Moisés Silvestre

Caroline Nascimento Santos

Larissa Guimarães Polizeli

Felipe Rigotto Zera

Ana Luiza Col Accorsi

Marcelo Engracia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.5892117052

CAPÍTULO 3..... 11

ALTERAÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS APÓS UM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO

Laís Camargo Camelini

Gabriela Borges Carias

Júlia Lima Gandolfo

Marcia Comino Bonfá

Matheus Cestari Rocha

Nathalye Stefanny Resende Carrilho

Pedro Augusto Drudi de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.5892117053

CAPÍTULO 4..... 16

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES QUE NÃO REALIZARAM COLONOSCOPIA SEGUNDO O PROTOCOLO DE RASTREAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL (CCR). RELATO DE UMA CAMPANHA DE PREVENÇÃO REALIZADA POR ALUNOS DE MEDICINA DO MODELO PBL

Rafael Rodrigues de Melo

Valentina Faccioli Pereira Coelho

Laura Dias Pereira Muniz

Cristiane Gugelmin Rosa

Camilla Cunha Felten

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva

DOI 10.22533/at.ed.5892117054

CAPÍTULO 5..... 19

ANTIBIOTICOTERAPIA EXACERBADA NO TRATAMENTO DA COVID-19: UM FATOR IMPACTANTE NA RESISTÊNCIA À ANTIBIÓTICOS

Maine Virgínia Alves Confessor
Maria Emília Oliveira de Queiroga
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro
Pedro Jorge de Almeida Romão
Thayse Velez Belmont de Brito
Virna Tayná Silva Araújo
Jessé da Silva Alexandrino Júnior
Maria Izabel Lira Dantas
Lucas Buriti Maia
Ítalo Freire Cantalice
Luana Cruz Queiroz Farias

DOI 10.22533/at.ed.5892117055

CAPÍTULO 6..... 29

CONDIÇÕES ASSOCIADAS A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO AMAZONAS

Yanna Queiroz Pereira de Sá
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Ananda Castro Chaves Ale
Armando de Holanda Guerra Junior
Bruno Taketomi Rodrigues
Lyrkis Paraense Barbosa Silva Neto
Ketlin Batista de Moraes Mendes
Wanderson Assunção Loma
Wilson Marques Ramos Junio
Arlene dos Santos Pinto

DOI 10.22533/at.ed.5892117056

CAPÍTULO 7..... 39

DIAGNÓSTICO E MANEJO DO OLHO VERMELHO PARA O MÉDICO GENERALISTA : UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitor Souza Magalhães
Carlos Eduardo Ximenes da Cunha
Laís Rytholz Castro
Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro
Armando José de Vasconcellos Costa Júnior
Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira
Monyke Kelly de Lima Barros
Iliana Pinto Torres
Fernanda Karolina Santos da Silva
Iago Matos Mendonça

Letícia Valeriano Lúcio Pirauã
Anna Caroline Guimarães Gomes
Monique Albuquerque Amorim
DOI 10.22533/at.ed.5892117057

CAPÍTULO 8..... 53

ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luisa Azevedo Magalhães Vieira
Camila Miranda Coelho
Iran Nunes Martins
Luís Felipe Guimarães Cunha
Laís de Miranda Ferreira
Larissa Cordeiro Rosado
Clara Vitral de Sá
Bárbara Alice Pereira Figueiredo
Adriana Gontijo Arantes Resende
Mariana Luiza Novais Matioli
Fernanda Cyrino de Abreu
Farley Henrique Duarte

DOI 10.22533/at.ed.5892117058

CAPÍTULO 9..... 64

ESTUDO DE PREVALÊNCIA CARDIOVASCULAR EM CABO VERDE (ESTUDO PREVCARDIO.CV) - ILHA DO MAIO

Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho
Francisco José Barbas Rodrigues
Lavínia Lara dos Santos Adrião

DOI 10.22533/at.ed.5892117059

CAPÍTULO 10..... 81

IMPACTO DA ALTERAÇÃO DO PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM SANTA CATARINA

Marina Casagrande do Canto
Bruna Fernandes Scarpari
Giulia Benedetti Nery
Gabriela Vicência de Oliveira
Kristian Madeira

DOI 10.22533/at.ed.58921170510

CAPÍTULO 11..... 92

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ESTUDO ANATÔMICO E SUAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Fabio Correia Lima Nepomuceno
Bárbara Vilhena Montenegro
Elisabete Louise de Medeiros Viégas
Lorena Souza dos Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.58921170511

CAPÍTULO 12.....	103
LEVANTAMENTO DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS DO TECIDO CONJUNTIVO NOS DIFERENTES QUADROS DE HIPERMOBILIDADE ARTICULAR	
Victor Yamamoto Zampieri Djanira Aparecida da Luz Veronez	
DOI 10.22533/at.ed.58921170512	
CAPÍTULO 13.....	113
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO – O PARADIGMA DO DIAGNÓSTICO	
Camila Cescatto Gonçalves Fabrício Muilinari de Lacerda Pessoa Claudia Paola Carrasco Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.58921170513	
CAPÍTULO 14.....	127
PAPEL DOS PEPTÍDEOS SEMELHANTES AO GLUCAGON (GLP-1 E GLP-2) NA MODULAÇÃO DA SACIEDADE	
Everton Cazzo	
DOI 10.22533/at.ed.58921170514	
CAPÍTULO 15.....	134
PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA	
Adrienne Raposo Ponte Camylla Rebbeca Bezerra de Aragão Gabriela Blanco de Moraes Trindade Lorena da Motta Alcântara Leonardo Verde Leite João Victor Silva Pantoja Maria Helena Rodrigues de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.58921170515	
CAPÍTULO 16.....	145
PREVALÊNCIA DE LESÃO RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Fernanda de Castro Nascimento Viviane Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.58921170516	
CAPÍTULO 17.....	164
QUIMIOTERAPIA PALIATIVA BENEFICIA PACIENTES COM CANCER AVANÇADO E BAIXO PERFORMANCE?	
Vitor Fiorin de Vasconcellos Renata Rodrigues da Cunha Colombo Bonadio Guilherme Avanço Marcelo Vailati Negrão Luna Vasconcelos Felipe Júlia Guidoni Senra Rachel Simões Pimenta Riechelmann	
DOI 10.22533/at.ed.58921170517	

CAPÍTULO 18..... 182

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E RISCO DE GRAVIDADE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Matheus Jhonnata Santos Mota

Thiago Vaz de Andrade

Arnon Silva de Carvalho

Alberto Calson Alves Vieira

Erasmus de Almeida Júnior

DOI 10.22533/at.ed.58921170518

CAPÍTULO 19..... 195

RELATO DE CASO: CÂNCER DE TIREOIDE, NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL GRAU 2 E COVID-19 EM PACIENTE COM LABILIDADE EMOCIONAL. ASSOCIAÇÃO OU COINCIDÊNCIA?

Carolinne Segnorini Prudencio Pinto

Daniela Baldo de Oliveira Lima

Márcia Cristina Taveira Pucci Green

DOI 10.22533/at.ed.58921170519

CAPÍTULO 20..... 202

RESSECÇÃO DE GLIOMA INSULAR: A CIRURGIA E O PÓS-OPERATÓRIO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luiza Serra Carvalho Moura

Priscilla Brogni Pereira

Fábio César Prosdócimi

Joseph Bruno Bidin Brooks

DOI 10.22533/at.ed.58921170520

CAPÍTULO 21..... 207

TENDÊNCIA DE CASOS DE AIDS POR EXPOSIÇÃO SEXUAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2016

Rose Manuela Marta Santos

Luana Machado Andrade

Luma Costa Pereira Peixoto

Soraya Dantas Santiago dos Anjos

Cezar Augusto Casotti

DOI 10.22533/at.ed.58921170521

CAPÍTULO 22..... 219

TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NOS ANOS DE 2007 A 2017

Thainara Maia de Paulo

Camila Maria Vieira

Danielle Nascimento Souto

Elizabeth de Oliveira Teotonio

Jônata Melo de Queiroz

Jordana Battistelli Soares

Julia Duarte de Sá

Larissa Fernandes Nogueira Ganças

Mariana Ribeiro de Paula
Naedja Naira Dias de Lira e Silva
Thayná Yasmim de Souza Andrade

DOI 10.22533/at.ed.58921170522

CAPÍTULO 23.....227

TÉCNICA CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE OBESIDADE MORBIDA NA SÍNDROME DE PRADER WILLI

Fernanda Kirszenworcel Pereira

Luis Fernando Martinez Pereira

Alexandre Cenatti

DOI 10.22533/at.ed.58921170523

SOBRE O ORGANIZADOR.....229

ÍNDICE REMISSIVO.....230

CAPÍTULO 10

IMPACTO DA ALTERAÇÃO DO PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM SANTA CATARINA

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 07/03/2021

do Laboratório de Pesquisa Aplicada em
Computação e Métodos Quantitativos
(LACOM).

Criciúma – SC.

<http://lattes.cnpq.br/3707036007481488>

Marina Casagrande do Canto

Médica Especialista em Medicina Intensiva,
Hospital São José – Criciúma/SC. Mestra
em Cuidados Intensivos e Paliativos pela
Universidade Federal de Santa Catarina.
Professora da Universidade do Extremo Sul
Catarinense (UNESC).
Criciúma – SC.
<http://lattes.cnpq.br/4799563356690097>

Bruna Fernandes Scarpari

Acadêmica do Curso de Medicina da
Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC).
Criciúma – SC.
<http://lattes.cnpq.br/4239546932657250>

Giulia Benedetti Nery

Acadêmica do Curso de Medicina da
Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC).
Criciúma – SC.
<http://lattes.cnpq.br/3490510524509670>

Gabriela Vicência de Oliveira

Acadêmica do Curso de Medicina da
Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC).
Criciúma – SC.
<http://lattes.cnpq.br/5041735463902050>

Kristian Madeira

Doutor em Ciências da Saúde. Professor de
Bioestatística da Universidade do Extremo
Sul Catarinense (UNESC) e pesquisador

RESUMO: Objetivos: Verificar se existe diferença significativa no número de doações de órgãos e tecidos após o diagnóstico de morte encefálica (ME) entre janeiro de 2016 e dezembro de 2018, após resolução nº 2.173/2017 e se ocorreu redução nas taxas de recusa familiar após a nova resolução instituída; identificar o perfil epidemiológico dos pacientes. **Métodos:** Estudo de abordagem quantitativa, observacional retrospectivo, descritivo, com coleta de dados secundários, utilizando base de dados pré-existente de um órgão governamental conhecido como SC transplantes. O presente estudo foi desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Computação e Métodos Quantitativos (LACOM/UNESC). **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de $48,7 \pm 19,1$ anos, sendo 55,8% do sexo masculino. As principais causas de morte encefálica foram acidente vascular-encefálico (AVE) e traumatismo crânio-encefálico (TCE). Comparando-se os anos de 2016 e 2017 com o ano de 2018 foi possível perceber um aumento no número absoluto de doações de órgãos e tecidos, porém sem significância estatística. **Conclusão:** A instituição do novo protocolo para determinação de ME, no estado de Santa Catarina, ocasionou um discreto aumento na doação de órgãos e tecidos para transplante, enquanto as taxas de recusa familiar se mantiveram estáveis. O perfil

epidemiológico encontrado condiz com o de pacientes com ME a nível mundial.

PALAVRAS - CHAVE: morte encefálica, diagnóstico, doação de órgãos, transplante, protocolo.

IMPACT OF CHANGING THE BRAIN DEATH PROTOCOL: ORGAN AND TISSUE DONATION IN SANTA CATARINA

ABSTRACT: Objectives: To verify if there is a significant difference in the number of organ and tissue donations after the diagnosis of brain death (BD) between January 2016 and December 2018, after resolution nº 2.173 / 2017 and if there was a reduction in the family refusal rates after the new resolution instituted; identify the epidemiological profile of patients.

Methods: Study with a quantitative, observational, retrospective, descriptive approach, with collection of secondary data, using a pre-existing database of a government agency known as SC transplantes. The present study was developed at the Laboratory for Research in Computing and Quantitative Methods (LACOM / UNESC). **Results:** The mean age of the patients was 48.7 ± 19.1 years, with 55.8% being male. The main causes of brain death were stroke and cerebral traumatic brain injury (TBI). Comparing the years 2016 and 2017 with the year 2018, it was possible to notice an increase in the absolute number of organ and tissue donations, although without statistical significance. **Conclusion:** The institution of the new protocol for determining BD, in the state of Santa Catarina, caused a slight increase in the donation of organs and tissues for transplantation, while the family refusal rates remained stable. The epidemiological profile found is consistent with that of patients with BD worldwide.

KEYWORDS: brain death, diagnosis, organ donation, transplantation, protocol.

1 | INTRODUÇÃO

A perda irreversível de todas as funções do cérebro, incluindo o tronco cerebral, é definida como morte encefálica. O tronco encefálico, composto pela ponte, mesencéfalo e bulbo, é diretamente responsável pela execução de funções como o controle da respiração, do sistema cardiovascular, de movimentos oculares, entre outras funções. Por esta razão, um paciente com morte cerebral está clinicamente e legalmente definido como morto (GUYTON 2011; SPINELLO 2013).

Atualmente, os conceitos médicos e legais acerca da ME estão bem estabelecidos, no entanto, a delimitação do diagnóstico ainda é um processo desafiador e que exige extrema precisão pelas partes responsáveis (DRAKE, BERNARD e HESSEL, 2017).

No Brasil, para que a ME possa ser determinada, é preciso que sejam realizados dois exames clínicos que confirmem o coma não perceptivo e ausência de função do tronco encefálico, um teste de apneia que confirme a ausência de movimentos respiratórios mesmo após estimulação máxima e um exame complementar que comprove ausência de atividade encefálica, tudo isso após a exclusão de fatores reversíveis que possam ser a causa do quadro (BRASIL, 2017).

Considerando-se esse cenário diagnóstico, em novembro de 2017, o Conselho

Federal de Medicina atualizou o protocolo para determinação de morte encefálica. Dentre as principais atualizações está a capacitação de médicos de outras especialidades para realização do diagnóstico, além do neurologista; o estabelecimento de 6 horas como o tempo mínimo de observação do paciente antes de ser iniciado o protocolo e a redução para uma hora do tempo de intervalo entre os dois exames clínicos necessários, entre outras alterações cuja finalidade foi dar homogeneidade e segurança ao diagnóstico (BRASIL, 2017).

A importância de se realizar o diagnóstico de forma ágil e eficiente está na comprovação de que o atraso no processo pode interferir na doação de órgãos e tecidos para transplante, pois prejudica a qualidade e viabilidade dos órgãos e tecidos que serão doados, diminui também a qualidade do implante no receptor, além ocasionar um maior número de recusas familiares para doação (FREITAS, et al., 2018).

Tendo em vista este contexto, o presente estudo visa avaliar se, após a instituição da resolução nº 2.173/2017, houve diferença significativa no número de doações de órgãos e tecidos após o diagnóstico de morte encefálica entre janeiro de 2016 e dezembro de 2018 e se ocorreu redução nas taxas de recusa familiar após a nova resolução instituída; além de identificar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com ME. Esta pesquisa é inédita no estado e pouco frequente no país.

2 | MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, de abordagem quantitativa, observacional retrospectivo, descritivo, com coleta de dados secundários, utilizando base de dados pré-existente de um órgão governamental conhecido como SC transplantes.

Foram coletadas informações do banco de dados do sistema da SC transplantes, referentes a notificações de morte encefálica no período especificado para a pesquisa. Foram coletados os dados do sistema de todos os pacientes que se enquadram na população em estudo, excluindo-se pacientes que tiveram contraindicações clínicas para doação de órgãos e tecidos, totalizando 1455 pacientes; portanto, a coleta foi do tipo censitária. Coleta censitária é quando se coletam dados de todos os elementos que integram a população em estudo (RODRIGUES, 2002)

Os dados coletados foram: idade (anos), sexo (masculino, feminino), causas de morte encefálica (TCE, AVE, encefalopatia hipóxico-isquêmica, hemorragia subaracnóidea, tumor primário do SNC, hemorragia intracerebral, meningite, outros), tipo de conclusão do protocolo (doação de órgãos, recusa familiar, PCR, ME não confirmada, doação sem retirada, diagnóstico concluído sem autorizante legal, não doação por não identificação de familiar, não especificado). Posteriormente, os dados coletados foram analisados com auxílio do software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de média e desvio padrão. As variáveis

qualitativas foram expressas por meio de frequência e porcentagem. Os testes estatísticos foram realizados com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e, portanto, confiança de 95%. A distribuição dos dados quanto à normalidade foi avaliada por meio da aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov. A comparação da média das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas politômicas foi realizada com a aplicação do teste H de Kruskal-Wallis seguido do *post hoc* teste de Dunn quando observada significância estatística. A investigação da existência de associação entre as variáveis qualitativas foi realizada por meio da aplicação dos testes Qui-quadrado de Pearson e Razão de Verossimilhança, seguidos de análise de resíduo quando observada significância estatística.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sob o CAAE 04027218.4.0000.0119 e parecer número 3.164.137 e pelo comitê da Secretaria de Estado e Saúde de Santa Catarina, sob o CAAE 04027218.4.3001.0115 e parecer número 3.234.163.

3 | RESULTADOS

O presente estudo avaliou um total de 1455 pacientes com abertura de protocolo de morte encefálica, em todo o estado de Santa Catarina, entre janeiro de 2016 e dezembro de 2018.

Os pacientes constatados com morte encefálica foram divididos, primeiramente, pelo ano de abertura do protocolo: 2016 com 464 indivíduos (31,9%), 2017 com 491 (33,7%) e 2018 com 500 indivíduos (34,4%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de aberturas do protocolo de pacientes com morte encefálica

	n (%)
	n = 1455
Mês	
Janeiro	102 (7,0)
Fevereiro	106 (7,3)
Março	117 (8,0)
Abril	128 (8,8)
Maió	125 (8,6)
Junho	123 (8,5)
Julho	114 (7,8)
Agosto	121 (8,3)
Setembro	127 (8,7)
Outubro	131 (9,0)
Novembro	121 (7,3)
Dezembro	140 (9,6)
Ano	
2016	464 (31,9)
2017	491 (33,7)
2018	500 (34,4)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A média de idade encontrada entre os pacientes que abriram protocolo foi de 48,7 ± 19,1 anos, sendo 812 (55,8%) do sexo masculino (Tabela 2).

Tabela 2. Análise da idade e do sexo de pacientes diagnosticados com morte encefálica

	Média ± DP, n (%)
	n = 1455
Idade	48,7 ± 19,1
Sexo	
Feminino	643 (44,2)
Masculino	812 (55,8)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

As principais patologias que ocasionaram a morte encefálica foram o acidente vascular encefálico com 723 pacientes (49,7%), o traumatismo crânioencefálico com 375 (25,8%) e encefalopatia hipóxico-isquêmica com 179 pacientes (12,3%) (Tabela 3).

Foram analisados também os tipos de conclusão que cada protocolo de morte encefálica obteve, sendo divididos por número absoluto nos 3 anos analisados; o principal tipo de conclusão encontrado no presente estudo foi a doação de órgãos e tecidos, com 822 pacientes (56,7%); o segundo mais frequente foi a recusa familiar com 438 pacientes (30,2%) (Tabela 3).

Tabela 3. Diagnóstico e tipo de conclusão de pacientes com morte encefálica

	n (%)
Diagnóstico do Paciente	
TCE	375 (25,8)
AVE	723 (49,7)
Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica	179 (12,3)
Hemorragia subaracnóidea	71 (4,9)
Tumor primário do SNC	26 (1,8)
Hemorragia intracerebral	20 (1,4)
Meningite	13 (0,9)
Tipo de Conclusão do Protocolo	
Doação de órgãos	822 (56,7)
Recusa familiar	438 (30,2)
PCR	142 (9,8)
ME não confirmada	30 (2,1)
Doação sem retirada	17 (1,2)
Não doação por ausência de representante legal	1 (0,1)
Não doação por não identificação de familiar	1 (0,1)
Tipo de conclusão não informada	4

TCE: Traumatismo cranioencefálico;

AVE: Acidente Vascular Encefálico;

PCR: Parada cardiorrespiratória;

ME: Morte encefálica

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Foi realizada a comparação entre o sexo e a idade do paciente com o tipo de conclusão do protocolo (tabela 4), obtendo o seguinte resultado: dos que doaram órgãos e tecidos (n=822), 486 (59,1%) eram do sexo masculino; dos que tiveram recusa familiar como conclusão (n=438), 222 (50,7%) eram do sexo masculino. A média de idade dos pacientes que doaram órgãos e tecidos foi de $47,21 \pm 17,89$ já a dos que obtiveram recusa à doação foi de $51,41 \pm 19,04$.

Tabela 4. Comparação entre o tipo de conclusão do protocolo e o sexo do paciente e o tipo de conclusão do protocolo e a média de idade

	Tipo de conclusão, Média ± DP, n (%)										Valor-p
	Doação n=822	Recusa n=438	PCR n=142	ME.n.conf n=30	Dç.s/ret n=1	Dç.s/rec n=14	Dç.s/log n=2	N.Dç.AL n=1	N.Dç.f n=1	Concl. NI n=4	
Sexo											
F	336 (40,9)	216 (49,3)	69 (48,6)	13 (43,3)	0 (0,0)	6 (42,9)	1 (50,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (50,0)	0,161 [†]
M	486 (59,1)	222 (50,7)	73 (51,4)	17 (56,7)	1 (100,0)	8 (57,1)	1 (50,0)	1 (100,0)	1 (100,0)	2 (50,0)	
Idade (anos)	47,21 ± 17,89 ^{a,c,e}	51,41 ± 19,04 ^{a,d,e}	48,22 ± 22,70 ^{a,c,d,e}	42,07 ± 22,42 ^{a,c,d,e}	63,00 ± 0,00 ^{a,b,c,d,e}	73,14 ± 11,66 ^b	44,00 ± 36,77 ^{a,b,c,d,e}	23,00 ± 0,00 ^{a,b,c,d,e}	-	55,00 ± 4,58 ^{a,b,c,d,e}	<0,001 ^{††}

PCR: Parada cardiorrespiratória; ME.n.conf: Morte encefálica não confirmada; Dç.s/ret: Doação sem retirada, ausência de receptor; Dç.s/log: Doação sem retirada por problema de logística; N.Dç.AL: não doação por ausência de representante legal; N.Dç.f: não doação por não identificação de familiar; Dç.s/ret: doação sem retirada não especificada; Concl. NI: tipo de conclusão não informada;

F- Feminino; M-Masculino;

[†] Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; ^{††} Valor obtido após aplicação do teste Kruskal-Wallis;

A tabela 5, por fim, apresenta o principal intuito deste trabalho: analisar o número de tipos de conclusão de protocolo entre os anos de 2016, 2017 e 2018 além de analisar os anos de 2016 e 2017 e compará-los com 2018, contrastando o protocolo antigo em relação ao novo. Houve um aumento no número absoluto de doações de órgãos entre 2016 e 2018, porém sem significância estatística entre eles; por outro lado, a recusa aumentou de 2016 para 2017, permanecendo a mesma em 2018.

De forma relevante, houve um número expressivo de PCR no ano de 2016, com 60 casos (42,3%); um número elevado de doação sem retirada por problema na recaptção em 2018, 11 casos (78,6%) e o aparecimento de dois casos (100%), em 2017, em que não houve doação por problemas na logística (p=0,014) (Tabela 5).

Tabela 5. Tipo de conclusão do protocolo conforme o ano de abertura e comparação entre tipo de conclusão obtido em 2016 e 2017 com o ano de 2018

	Tipo de conclusão, n (%)										Valor-p [†]
	Doação n=822	Recusa n=438	PCR n=142	ME.n.conf n=30	Dç.s/ret n=1	Dç.s/rec n=14	Dç.s/log n=2	N.Dç.AL n=1	N.Dç.f n=1	Concl.NI n=4	
Ano											
2016	252 (30,7)	138 (31,5)	60 (42,3) ^b	10 (33,3)	1 (100,0)	1 (7,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (50,0)	0,014
2017	281 (34,2)	150 (34,2)	43 (30,3)	10 (33,3)	0 (0,0)	2 (14,3)	2 (100,0) ^b	0 (0,0)	1 (100,0)	2 (50,0)	
2018	289 (35,2)	150 (34,2)	39 (27,5)	10 (33,3)	0 (0,0)	11 (78,6) ^b	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Ano											
2016/2017	533 (64,8)	288 (65,8)	103 (72,5)	20 (66,7)	1 (100,0)	3 (21,4)	2 (100,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	4 (100,0)	0,005
2018	289 (35,2)	150 (34,2)	39 (27,5)	10 (33,3)	0 (0,0)	11 (78,7) ^b	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	

PCR: Parada cardiorrespiratória; ME.n.conf: Morte encefálica não confirmada; Dç.s/rec: Doação sem retirada, ausência de receptor; Dç.s/log: Doação sem retirada por problema de logística; N.Dç.AL: não doação por ausência de representante legal; N.Dç.f: não doação por não identificação de familiar; Dç.s/ret: doação sem retirada não especificada; Concl. NI: tipo de conclusão não informada;

[†] Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança;

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

4 | DISCUSSÃO

Nossos resultados demonstram que, dentre os anos avaliados, 2018 foi o ano com mais casos de ME, com uma porcentagem de 34,4%. Dimensionamentos realizados em

todo país demonstraram que de fato houve um aumento do número de notificações de potenciais doadores entre os anos de 2016 (49,7%), 2017 (51,6%) e 2018 (51,9%), em concordância com a informação obtida (ABTO 2016; RBT 2017; TRANSPLANTES 2018).

A doação de órgãos e tecidos no decorrer dos anos estudados, aumentou de 30,7%, para 34,2% até chegar em 35,2%, respectivamente. A recusa familiar foi diferente: aumentou entre os anos de 2016 até 2017, com respectivos 31,5% e 34,2%, contudo permaneceu a mesma de 2017 para 2018 (34,2%). Foi significativa a PCR no ano de 2016, com 42,3%; também significativa a doação sem retirada por ausência de receptor em 2018, com 78,6%, além da doação sem retirada por problema de logística em 2017, com 100,0% ($p=0,014$). Na análise comparativa dos anos de 2016 e 2017 com 2018 (primeiro ano vigente do protocolo com alteração), não houve significância estatística que possa prever um aumento no número de doações ou diminuição do número da recusa. Como essa alteração ainda é recente, não há, até o presente momento, nenhuma literatura que traga uma análise desse novo protocolo para conseguirmos correlacionar com o presente estudo.

O perfil epidemiológico dos pacientes com ME foi analisado em nosso estudo. O presente estudo demonstrou que o acidente vascular encefálico (AVE) é a principal patologia que ocasiona a morte encefálica, responsável por aproximadamente metade dos casos, seguida pelo traumatismo crânio encefálico (TCE). Estudos realizados no Brasil e no exterior corroboram com esta informação, todos com o AVE correspondendo a mais de 50% dos casos. A justificativa para tal achado é que as principais causas de morte mundial ainda são as doenças cardiovasculares, principalmente o AVE e, causas externas, como o TCE. Um estudo realizado em Santa Catarina, em 2016, reafirma esta hipótese, pois demonstrou que dentre os principais motivos de internação em UTIs estão as doenças do aparelho circulatório, sendo 79,6% doenças cerebrovasculares e causas externas, com o TCE correspondendo a 45,9% (RODRIGUES et al., 2014; MORAES et al., 2009; EIRA, BARROS e ALBUQUERQUE 2018; RODRIGUEZ et al., 2016).

A média de idade encontrada foi de $48,7 \pm 19,1$ anos. Os resultados se aproximam dos dados obtidos no estudo de MOLA, LOIRA e SOUZA (2015) o qual traz que a média de idade foi de $41,6 \pm 15,5$ anos. Um estudo realizado no Hospital de Clínicas da Unicamp, em 2019, demonstrou dados semelhantes, com a média de idade de $42,55 \pm 18,19$ anos. Isso se deve a dois fatores que balanceiam essa média: um deles é que a maioria das pessoas que abrem o protocolo de ME têm como principal diagnóstico o AVE, cuja prevalência é maior entre pessoas dos 65 aos 74 anos, tendendo a aumentar a média de idade geral dos pacientes analisados em nosso estudo; outro fator seria que o segundo principal diagnóstico é de TCE, com uma média de idade de 15 aos 24 anos, tendendo a diminuir a média geral (BERTASI et al., 2019; BENSENOR 2013; GAUDÊNCIO e LEÃO, 2013).

Com relação ao sexo dos potenciais doadores, houve um predomínio em homens, correspondendo a mais da metade dos casos. Em outros estudos realizados no país e

em Portugal, a predominância no sexo masculino também é evidente, sendo de 55% no brasileiro e 53,7% no estudo europeu. Acredita-se que isso deve-se ao fato de que homens estão envolvidos na maior parte das situações de violência, acidentes de trânsito e de trabalho. Além disso, grande parte não possui hábitos de vida saudáveis, não procuram os serviços de saúde com tanta frequência quanto as mulheres e não aderem aos tratamentos instituídos, ocasionando um aumento na morbimortalidade do sexo masculino (EIRA, BARROS e ALBUQUERQUE 2018; BRASIL, 2018).

A principal conclusão do protocolo de ME que se obteve com o estudo foi a doação de órgãos (56,7%), correspondendo às doações efetivas; em menor parâmetro esteve a recusa familiar (30,2%) e a PCR (9,8%). Esses dados ressaltam os mesmos resultados encontrados no Hospital das Clínicas de Barcelona, na Espanha, com 48,0% de doação de órgãos. Um estudo no País de Gales também confirma esse destaque da doação de órgãos, com cerca de 64% de doação. Em decorrência do incentivo à doação a partir de propagandas, esclarecimento de dúvidas à nível profissional, com aumento de treinamento e cursos para quem faz esse atendimento ao paciente, procedimentos sistematizados e alteração da legislação, houve então o predomínio doação de órgãos em relação às outras variáveis (BUDOY et al., 2019; MOORE, THOMAS e JONES, 2018; MOLA, 2018).

De acordo com o presente estudo foi analisado que tanto na doação quanto na recusa, houve predomínio do sexo masculino, com 59,1% e 50,7% respectivamente. A idade média de pacientes com doação foi $47,21 \pm 17,89$ anos, enquanto para pacientes com recusa foi de $51,41 \pm 19,04$ anos. Dados da Coordenação de Transplantes do Rio Grande do Sul trazem que 72,34% dos potenciais doadores eram do sexo masculino. Conforme um estudo realizado em São Paulo, a idade média de doadores efetivos foi $41,45 \pm 14,1$ anos, condizente com nosso estudo. As maiores taxas tanto de recusa quanto de doação foram do sexo masculino, porque esse é o sexo de maior acometimento de ME, dado presente no próprio estudo (MARQUES et al., 2007; DE LIMA, 2014).

5 | CONCLUSÃO

A alteração do protocolo de ME proporcionou um discreto aumento na taxa de doação de órgãos e tecidos, já previsto anteriormente, e se manteve estável frente a recusa familiar, no estado de Santa Catarina, dentre os anos avaliados. A análise destes dois fatores é de extrema relevância tendo vista que o estado é destaque na doação de órgãos e tecidos a nível nacional. Os dados epidemiológicos encontrados neste estudo são condizentes com os principais achados da literatura mundial. No entanto, por se tratar de um protocolo recente, necessita de mais estudos nos anos subsequentes para avaliação de sua eficácia.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. **Registro Brasileiro de Transplante - Estatística de transplantes 2016**. Diretoria [Internet]. 2016; Available from: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2016/RBT2016-leitura.pdf>

Bensenor Isabela M., Goulart Alessandra C., Szwarcwald Célia Landmann, Vieira Maria Lucia França Pontes, Malta Deborah Carvalho, Lotufo Paulo A.. **Prevalence of stroke and associated disability in Brazil: National Health Survey - 2013**. Arq. Neuro-Psiquiatr. [Internet]. 2015 Sep [cited 2019 Oct 28]; 73(9): 746-750. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004282X2015000900746&lng=en.

Bertasi RA de O, Bertasi TG de O, Reigada CPH, Ricetto E, Bonfim K de O, Santos LA, et al. **Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e a não doação de órgãos de uma Organização de Procura de Órgãos**. Rev Col Bras Cir. 2019;46(3):1–8.

Brasil. Resolução nº 2.173/2017, de 23 de novembro de 2017. **Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica**. Diário Oficial da União [Internet]. 2017 dez 15 [acesso em 2018 nov 02]. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2173>

Budoy D., et al. **“Effect of Active and Early Possible Organ and Tissue Donor Detection in the Emergency Room in a University Hospital.” Transplantation proceedings**. Elsevier [online]. 2019. [acesso 2019 Out 28]; 1-3. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0041134519311868?via%3Dihub>

De Lima Lopes Rodrigues S, De Escobar Ferraz Neto JBH, Da Costa Sardinha LA, Araujo S, Zambelli HJL, De Fátima Santana Ferreira Boin I, et al. **Perfil de doadores efetivos do serviço de procura de órgãos e tecidos**. Rev Bras Ter Intensiva. 2014;26(1):21–7.

Drake M, Bernard A, Hessel E. Brain Death. **Surgical Clinics Of North America**. 2017 Dez;97(6): 1255-73

Eira Carla Sofia Lopes da, Barros Maria Inês Trindade de, Albuquerque Ana Maria Pina de. **Organ donation: the reality of an intensive care unit in Portugal**. Rev. bras. ter. intensiva [Internet]. 2018 June [cited 2019 Oct 27]; 30(2): 201-207. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2018000200201&lng=en.

Freitas RA, Del-Agnollo CM, De Almeida-Benguella E, Blanco-Donoso LM, Ferreira EC, Marisa-Pellosso S et al. **Brain death diagnosis in victims of traffic accidents: process analysis**. Enfermería Global [Internet]. 2018 abr [acesso em 2018 nov 10]. 50(5): 123-130. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal>

Gaudêncio TG, Leão G de M. **A epidemiologia do Traumatismo Crânio-Encefálico: Um Levantamento bibliográfico no Brasil**. Rev Neurociências. 2013;21(3):427–34.

Guyton AC, Hall JE. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Marques SHB, Cézaro P, Soares DC, Azeredo NSG. **Resultados da Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) do Hospital Cristo Redentor de Porto Alegre**. J Bras Transpl [online]. 2007 Abr-Jun [acesso 2019 Out 28]; 10(2):721-4. Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov02/portugues/populacao/jbt/vol10n_2/index.aspx? idCategoria=1

Mola R., Órgãos DDE. **Responsabilidade social: Educação como instrumento promotor da doação de órgãos.** Educ para a consc 2018;14(2):114–22.

Moore R, Thomas RJ, Jones C. **Organ Donation in Wales: Time to Reflect.** Transplantation. 2018;102(12):1961–2.

Moraes Edvaldo Leal de, Silva Leonardo Borges de Barros e, Moraes Tatiana Cristine de, Paixão Nair Cordeiro dos Santos da, Izumi Nelly Miyuki Shinohara, Guarino Aparecida de Jesus. **O perfil de potenciais doadores de órgãos e tecidos.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2009 Oct [cited 2019 Oct 27] ; 17(5): 716-720. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000500019&lng=en.

Registro Brasileiro de Transplantes. **Rbt (2010-2017).** 2017;104. Available from: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2017/rbt-imprensa-leitura-compressed.pdf>

Rodrigues PC. **Bioestatística.** 3rd ed. Niterói, RJ: EDUFF; 2002.

Rodrigues Simey de Lima Lopes, Ferraz Neto Jose Ben-Hur de Escobar, Sardinha Luiz Antonio da Costa, Araujo Sebastião, Zambelli Helder Jose Lessa, Boin Ilka de Fátima Santana Ferreira et al . **Perfil de doadores efetivos do serviço de procura de órgãos e tecidos.** Rev. bras. ter. intensiva [Internet]. 2014 Mar [cited 2019 Oct 27] ; 26(1): 21-27. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2014000100021&lng=en.

Rodriguez AH, Bub MBC, Perão OF, Zandonadi G, Rodriguez M de JH. **Características epidemiológicas e causas de óbitos em pacientes internados em terapia intensiva.** Rev Bras Enferm. 2016;69(2):229–34.

Secretaria de Atenção à saúde. **Perfil da morbimortalidade masculina no brasil** [Internet]. 2018. 1–52 p. Available from: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/07/Perfil-da-morbimortalidade-masculina-no-Brasil.pdf>

Souza BS de J, Lira GG, Mola R. **Notificação da morte encefálica em ambiente hospitalar.** Rev da Rede Enferm do Nord. 2015;16(2):194–200.

Spinello IM. **Brain Death Determination.** Journal Of Intensive Care Medicine 2013 novembro 12; p. 326

Transplantes RB De. **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil. Assoc Bras Transpl Órgãos** [Internet]. 2018; Available from: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adenite 6, 9

Amplitude de Movimento Articular 103

Antibacterianos 20

Artéria 92, 93, 94, 96, 97, 205

Atenção Primária 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 39, 40, 45, 49

Atenção Primária à Saúde 1, 2, 4, 5, 7, 8

C

Câncer 6, 10, 16, 17, 18, 164, 165, 166, 167, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Cardiomiopatia Congestiva 2

Colonoscopia 6, 16, 17

Condições 7, 29, 30, 40, 42, 43, 44, 119, 122, 127, 131, 144, 152, 200, 215

Coração 66, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101

Covid-19 7, 10, 9, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 50, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Crianças 6, 9, 10, 43, 106, 108, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 135, 140, 142, 221

D

Desmielinização 53, 54, 55, 57

Diagnóstico 5, 7, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 20, 25, 26, 30, 39, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 66, 81, 82, 83, 88, 90, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 160, 161, 167, 168, 185, 186, 196, 197, 198, 199, 200, 214, 216, 217, 220, 222, 225

Doação de órgãos 8, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91

Doenças Crônicas 54, 185

Doenças do Colágeno 43, 103, 105

DRGE 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36

E

Epidemiologia 5, 30, 50, 62, 79, 80, 90, 134, 201, 207, 216, 220, 226

Esclerose Múltipla 8, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Farmacorresistência bacteriana 20

Fatores de Risco 4, 6, 30, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 94, 97, 101, 118, 120, 145, 147, 159, 161, 177, 184, 195, 196, 198, 200, 201

G

Gravidez 1, 2, 6, 8, 30, 138, 147

H

Hipermobilidade Articular 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

I

Infecção por coronavírus 20

M

Médico Generalista 7, 39, 40, 41, 43, 49

Morte Encefálica 8, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91

N

Necrose 56, 92, 93, 97, 101, 147, 157, 182, 186, 188

O

Olho Vermelho 7, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 50

P

Patologia Cerebrocardiovascular 64, 70, 76, 78

Período Pós Parto 2

Prevalência 8, 9, 10, 30, 31, 32, 33, 37, 56, 57, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 97, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 118, 135, 145, 154, 163, 184, 208

Protocolo 6, 8, 16, 62, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 99, 101, 143, 144

R

Rastreio 17, 18, 119, 183, 197, 199, 201

Refluxo Gastroesofágico 7, 29, 30, 31, 36

S

Síndrome de Ehlers-Danlos 103, 105, 106, 107, 109, 110

Síndrome de Taquicardia Postural Ortostática 103, 105, 107

T

Transplante 4, 60, 61, 63, 81, 82, 83, 90

Trombose 2, 6, 97, 98

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021